

Turismo aposta as fichas no verão

Expectativa das cidades e do setor de restaurantes, bares e hotéis é que o nível de negócios da temporada volte ao patamar de 2019

RÉGIS QUERINO

DA REDAÇÃO

Após dois anos de turbulências causadas pela pandemia de covid-19, a expectativa para a temporada de verão 2022/2023 é que o volume de negócios no setor de turismo na região volte, pelo menos, ao patamar do verão 2019/2020. Essa é a projeção do Sindicato dos Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares da Baixada Santista e Vale do Ribeira (SinHoRes) e de várias secretarias de Turismo, que desenvolvem ações para atrair os turistas.

De acordo com o sindicato, as nove cidades da Baixada têm 31.567 leitos à disposição, sem contar apartamentos e casas disponíveis para locação em sites e aplicativos.

"Vamos de fato viver a primeira temporada sem nenhum tipo de restrição e podemos dizer que estamos no patamar (do verão) de 2019 (2020), em condições de receber shows, eventos, com tudo funcionando de forma normal. Temos que ter um resultado igual ou melhor do que em 2019 (2020), quando não existia a pandemia", afirma Heitor Gonzalez, presidente do SinHoRes.

Gonzalez diz que o número de agendamentos para a temporada ainda é tímido, mas após a definição das eleições, a tendência é de aumento na procura. Enquanto isso, proprietários de hotéis, bares e restaurantes têm procurado o sindicato em busca de cursos de formação e capacitação para funcionários do setor. "A contratação de profissionais para atender a demanda da temporada deve começar entre o final de outubro e o fim de novembro", aponta.



FLAVIO HOPP-6/2/22

Várias ações vêm sendo desenvolvidas para alavancar o turismo nas cidades da Baixada Santista, que têm, juntas, mais de 31 mil leitos, em 424 meios de hospedagem cadastrados

DIVULGAÇÃO TODO ANO

O presidente do SinHoRes destaca ainda que algumas prefeituras da Baixada se empenham durante o ano na divulgação de suas atrações e que grandes hotéis e restaurantes investem no marketing digital para promover os seus negócios e conquistar mais clientes. Por outro lado, Gonzalez gostaria de ver uma ação em conjunto das cidades para potencializar o turismo na região.

"Infelizmente, a nossa região não vive como re-

PENSAMENTO REGIONAL

"Infelizmente, a nossa região não vive como região. Deveria se pensar e agir de fato como região, com os prefeitos juntos, porque se você atrai um turista para qualquer uma das cidades e divulga as outras, de repente até o tempo de permanência na sua cidade é maior. A pessoa está hospedada em São Vicente e se interessa em ir ao Aquário de Guarujá, depois ao Aquário e ao Orquidário de Santos. Ou a uma praia diferente, em Itanhaém ou Bertioga"

Heitor Gonzalez
Presidente do SinHoRes

gião. Deveria se pensar e agir de fato como região, com os prefeitos juntos, porque se você atrai um turista para qualquer uma das cidades e divulga as

outras, de repente até o tempo de permanência na sua cidade é maior. A pessoa está hospedada em São Vicente e se interessa em ir ao Aquário de Guarujá, depois ao Aquário e ao Orquidário de Santos. Ou a uma praia diferente, em Itanhaém ou Bertioga", exemplifica.

NÚMEROS NA REGIÃO

Segundo o SinHoRes, a Baixada Santista tem 31.567 leitos em 424 meios de hospedagem, como hotéis, pousadas e hostels, mas não é

possível apontar o número de leitos oferecidos por outros serviços.

"Se comparar com apartamentos e casas disponíveis para locação em aplicativos, não é possível quantificar, mas é um número bem superior ao número de leitos de hotéis (e similares). Eu acho que Guarujá, por si só, tem um número de leitos em plataformas maior do que o número de leitos em hotéis das nove cidades", afirma Gonzalez.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Cidades **Caderno:** A **Página:** 5